

IMPLANTAÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO DE UM CENTRO CIRÚRGICO AMBULATORIAL.

ATENÇÃO ESPECIALIZADA

Palavras-chave: CME; Indicadores; Qualidade; Produção

INTRODUÇÃO Os índices de IHS (Infecções Hospitalares) estão diretamente relacionados com nível de atendimento e complexidade de cada hospital, porém dentre as principais causas deste, ressaltam-se as falhas nas medidas de controle e prevenção de infecção. Artigos hospitalares de uso único que são reutilizados e reprocessados e artigos que não passam por um processo de esterilização eficaz, tornam-se veículos de transmissão de infecções.¹ O Centro de Materiais e Esterilização possui uma história que vem acompanhando os procedimentos cirúrgicos, a fim de zelar por melhores condições de cirurgia e procedimentos invasivos nos cuidados pós-cirúrgicos. Esse setor atua visando à prevenção de infecções, mesmo que indiretamente, articulando ciência, segurança e qualidade, por meio da equipe de enfermagem.² A maioria dos microrganismos que penetra na ferida operatória é transmitida nos setores críticos, como o Centro Cirúrgico (CC), proveniente de um reservatório ou fonte presente no campo operatório. Dessa forma, quase toda infecção é adquirida durante o período do transoperatório onde, conseqüentemente, existe maior exposição do paciente. Percebe-se a importância do CME no controle das infecções hospitalares, tendo em vista que a infecção de sítio cirúrgico é uma das principais complicações causadas em pacientes que necessitam de procedimentos cirúrgicos. Assim, o instrumental a ser utilizado no paciente deve ser processado adequadamente, a fim de que esse material não se torne uma Fonte de contaminação e transmissão de microrganismos.³ Para se construir indicadores de qualidade para a avaliação de serviços de enfermagem no CME necessita de explicitação de referenciais de apoio, sob análise de elementos das estruturas organizacionais, dos processos de trabalho e dos resultados da assistência prestada.⁴ Recentemente uma iniciativa elaborou oito indicadores que contemplam as etapas do processamento de materiais utilizados na assistência à saúde (limpeza, preparo/acondicionamento, esterilização/guarda/distribuição) e abrangem avaliações de estrutura, processo e resultado. Cada indicador apresenta os componentes a serem avaliados, além da forma de

obtenção das informações e a fórmula de cálculo da medida de conformidade. Esses indicadores oferecem vantagem de permitir o acompanhamento da evolução da conformidade em cada instituição, visando à melhoria contínua da qualidade.⁵

OBJETIVO Identificar parâmetros de qualidade de uma CME ambulatorial, analisando indicador de qualidade de autoclave e indicador de produção. **METODOLOGIA** O estudo caracterizou-se como descritivo e exploratório e com abordagem qualitativa e quantitativa. Foi realizada análise de gráficos e dados de produção em uma CME do ambulatório. O instrumento e coleta de dados utilizado para coleta de dados encontra-se anexo ao final deste estudo (anexo 1). **RESULTADOS** Os dados de qualidade dos indicadores de CME quanto a ciclos abortados da autoclave e manutenções da autoclave são demonstrados no gráfico 1 e gráfico 2.

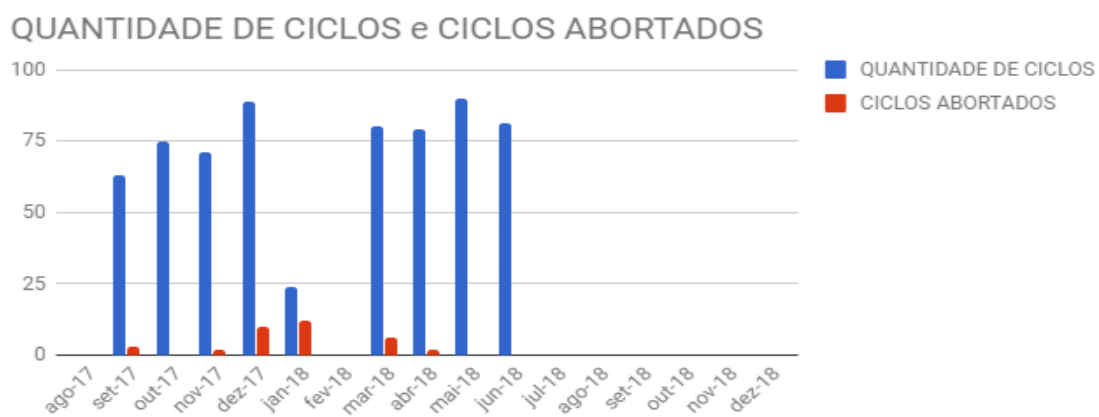


GRÁFICO 1 – Ciclos Abortados

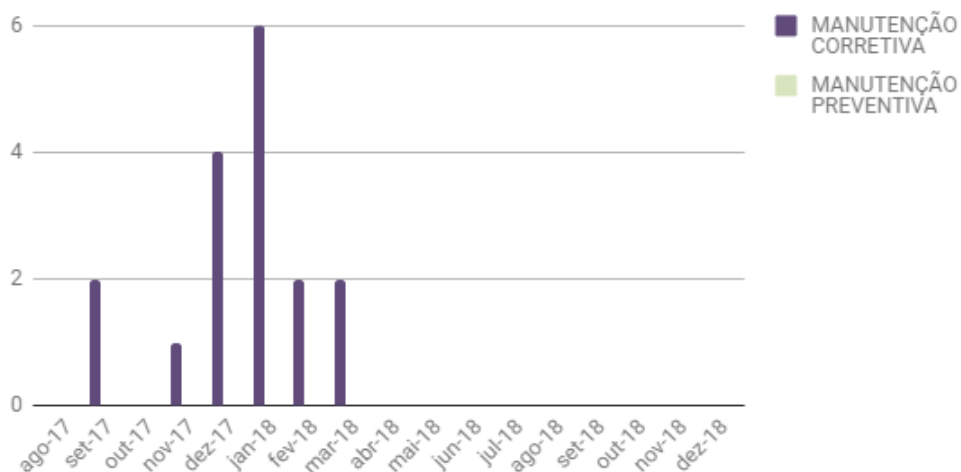


GRÁFICO 2 – Manutenção da Autoclave

Foi registrado pela equipe técnica diariamente dados de manutenção de autoclave corretiva e preventiva. Analisamos que nunca houve manutenção preventiva no equipamento, e que foi frequente a necessidade de manutenção corretiva.

Os dados quanto a produtividade e reprocessamento dos materiais são demonstrados na tabela e gráficos abaixo.

	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18	mai-18	jun-18	jul-18	ago-18
Esterilização a Vapor - UNIDADE	300	558	570	899	843	827	516	478
Esterilização a Vapor - EXTERNO	200	46	83	71	49	77	38	52
Desinfecção - UNIDADE	100	30	46	111	44	13	43	17
Desinfecção - EXTERNO	177	259	457	644	543	450	342	278
Total Esterilização	500	604	653	970	892	904	554	530
Total Desinfecção	277	289	503	755	587	463	385	295

TABELA 1 – PRODUÇÃO DE ESTERILIZAÇÃO E DESINFECÇÃO

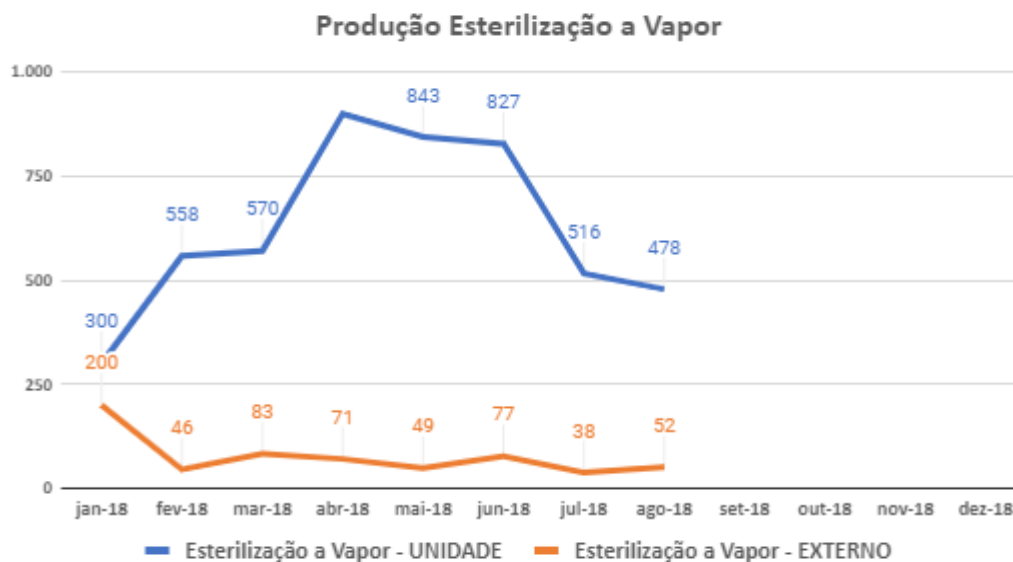


GRÁFICO 3 – Produção de esterilização a vapor

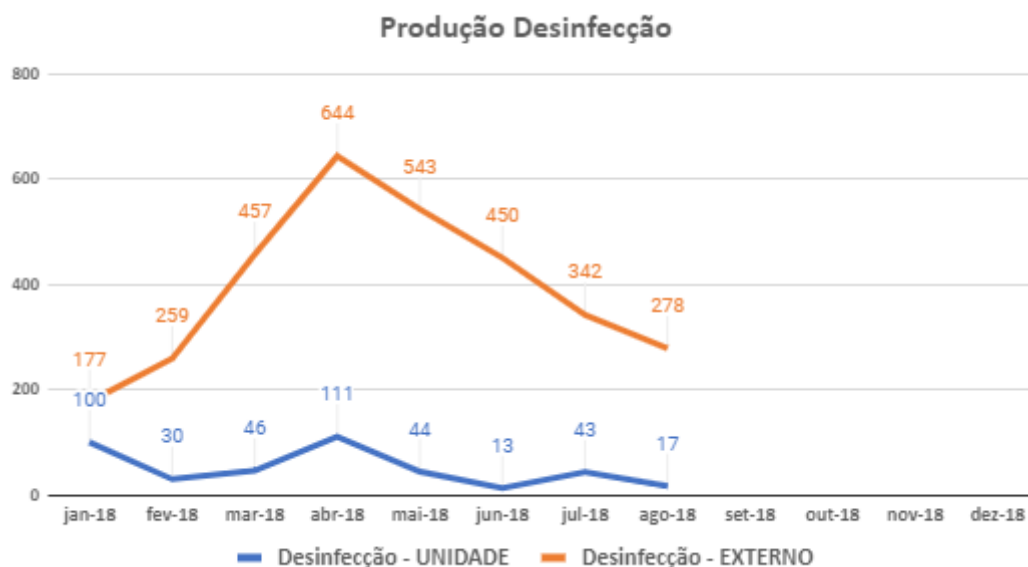


GRÁFICO 4 – Produção de desinfecção

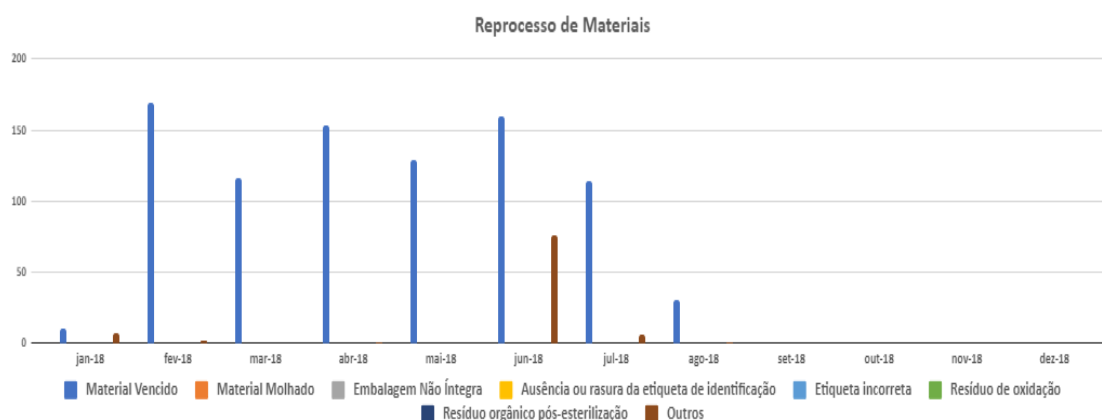


GRÁFICO 5 – Reprocessamento de materiais

Após análise dos gráficos, vemos que CME em estudo presta serviço a unidade externa, a qual detém maior demanda de materiais para desinfecção do que para esterilização. A quantidade de materiais reprocessados é em sua maioria por motivo de vencimento. **CONCLUSÃO** Os principais indicadores são aqueles que avaliam limpeza de materiais, preparo e acondicionamento dos materiais e esterilização, guarda e distribuição de materiais, seguindo adequação de estrutura física do setor, processo de trabalho e instrumento de controle de qualidade. A partir da análise e adequação dos instrumentos de trabalho, foi possível aferir somente alguns resultados do indicador de produção dos materiais da CME. A realização deste estudo possibilitou constatar que um indicador, de maneira isolada, é incapaz de retratar a realidade. Então, para garantir o acesso a um

conjunto de indicadores, é fundamental a existência de um sistema de informação para construção e utilização destes. Este é o desafio que esperamos que seja ultrapassado com estudos complementares sobre a qualidade e produtividade desta CME.

REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). RE nº 2606 de 11 de agosto de 2006. **Dispõe sobre as diretrizes para elaboração, validação e implantação de protocolos de reprocessamento de artigos médicos e dá outras providências.** Brasília (DF): ANVISA; 2006.
2. TAUBE, S. A. M., ZAGONEL, I. P. S., MEIER, M. J. Um marco conceitual ao trabalho da enfermagem na central de material e esterilização. **Rev Cogitare Enferm.** 2005 Mai-Ago;10(2):76-83.
3. OURIQUES, Carla de Matos, MACHADO, Maria Élide, Enfermagem no processo de esterilização de materiais. **Texto & Contexto Enfermagem** 2013, Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71428558016>> ISSN 0104-0707.
4. KURCGANNT, P., TRONCHIN, D.R., MELLEIRO, M.M. A construção de indicadores de qualidade para a avaliação de recursos humanos nos serviços de enfermagem: pressupostos teóricos. **Acta Paul Enferm.** 2006 JanMar; 19(1):88-91.
5. GRAZIANO, K. U., LACERDA, R. A., TURINI, R. N. T., BRUNA, C. Q. M., SILVA, C. P. R., SCHIMTT, C., et al. Indicadores de avaliação do processamento de artigos odonto-médico-hospitalares: elaboração e validação. **Rev Esc Enferm USP.** 43(Esp2):1174-80. Dez. 2009.

ANEXO 1

The image shows a Google Sheets spreadsheet used as a data collection instrument for CME. The spreadsheet is titled "INDICADORES CME - Rio de Janeiro" and is shared by "CEJAM GESTÃO SAÚDE" and "PREFEITURA DE SÃO PAULO". It features logos for CEJAM, SUS, and Prefeitura de São Paulo. The spreadsheet is organized into columns for months (Jan to Dec) and rows for various CME categories. The categories include "Produção de materiais na CME", "ABRIR CAMPO LIMPO", "REPROCESSOS CC RNC CAMPO LIMPO", "ABERTURA DE NECESSÁRIA", "VENCIMENTO", "LAVAGEM INDETERETA", "MOLHADO", "REVISÃO DE PADRÃO (INQUILANÇAS DAS CSE)", "EMBALAGEM UOLADA", "SEM IDENTIFICAÇÃO", "REPROCESSOS AMB RNC CAMPO LIMPO", "ABERTURA DE NECESSÁRIA", "VENCIMENTO", "LAVAGEM INDETERETA", "MOLHADO", "REVISÃO DE PADRÃO (INQUILANÇAS DAS CSE)", "EMBALAGEM UOLADA", "SEM IDENTIFICAÇÃO", "REPROCESSOS EXTERNOS", "ABERTURA DE NECESSÁRIA", "VENCIMENTO", "LAVAGEM INDETERETA", "MOLHADO", "REVISÃO DE PADRÃO (INQUILANÇAS DAS CSE)", "EMBALAGEM UOLADA", and "SEM IDENTIFICAÇÃO". The data cells are mostly empty, with some containing 'M' or 'T'. The spreadsheet is displayed in a browser window with a Windows taskbar at the bottom.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA CME